

Automedicação durante o enfrentamento da COVID-19

Self-medication while facing COVID-19

Recebimento dos originais: 31/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Amanda da Silva Narciso

Instituição: Centro Universitário de Mineiros – Unifimes
Endereço: Rua 22 esq. c/ Av. 21 - St. Aeroporto, Mineiros - GO, CEP: 75833-130
E-mail: amandasnarciso@gmail.com

Sinara Rodrigues de Sá

Instituição: Centro Universitário de Mineiros – Unifimes
Adress: Rua 22 esq. c/ Av. 21 - St. Aeroporto, Mineiros - GO, CEP: 75833-130
E-mail: sinara16rr@outlook.com

Thamires Augusta Magalhães

Instituição: Centro Universitário de Mineiros – Unifimes
Endereço: Rua 22 esq. c/ Av. 21 - St. Aeroporto, Mineiros - GO, CEP: 75833-130
E-mail: thamiresam@hotmail.com

Adrielly Ferreira Carrijo

Instituição: Centro Universitário de Mineiros – Unifimes
Endereço: Rua 22 esq. c/ Av. 21 - St. Aeroporto, Mineiros - GO, CEP: 75833-130
E-mail: adrielly@unifimes.edu.br

RESUMO

A automedicação é o consumo de medicamentos, a fim de tratar doenças sem uma consulta médica. Com o surgimento da pandemia da COVID-19, ocorreu um aumento da automedicação, com uso de “tratamento precoce” ou “Kit-Covid”. Este artigo tem como objetivo alertar sobre os riscos que tal prática traz para saúde, incentivando o uso consciente diante do cenário atual. A metodologia utilizada foi uma revisão literária, das publicações sobre o assunto durante a pandemia. No decorrer dos resultados e discussões foi possível perceber que a mídia teve grande importância no aumento da automedicação, com a manipulação de informações muitas das vezes falsas, sendo que no Brasil o principal medicamento utilizado foi a Hidroxicloroquina, mesmo sem ter eficácia comprovada. Dessa forma, é de extrema importância que a sociedade seja alertada sobre os riscos da automedicação diante da pandemia, além de uma melhor fiscalização nas vendas de medicamentos sem prescrição médica.

Palavras-chave: automedicação, covid-19, tratamento precoce.

ABSTRACT

Self-medication is the consumption of medication in order to treat illnesses without a doctor's consultation. With the emergence of the COVID-19 pandemic, there has been an increase in self-medication, with the use of "early treatment" or "Kit-Covid". This article aims to warn about the risks that such practice brings to health, encouraging the conscious use in face of the current scenario. The methodology used was a literature review of the publications on the subject during the pandemic. Throughout the results and discussions it was possible to notice that the media had great importance in the increase of self-medication, with the manipulation of often false information, and that in Brazil the main drug used was

Hidroxicloroquina, even without proven effectiveness. Thus, it is of utmost importance that society be warned about the risks of self-medication in the face of the pandemic, as well as a better supervision of sales of drugs without medical prescription.

Keywords: self-medication, covid-19, early treatment.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, é a seleção e o consumo de medicamentos, incluindo chás e produtos tradicionais, com a finalidade de tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas, sem a consulta médica (MELO, JRR; DUARTE EC; MORAES MV; et al., 2020). Além disso, essa prática também ocorre quando há a reutilização de fármacos prescritos anteriormente e uso irracional de medicamentos de venda livre (SANTOS, JRM; MONTEIRO L; SOUSA SG; et al., 2021). Dessa forma, a automedicação é um problema global, que pode trazer prejuízos à saúde da população, e no Brasil é uma prática muito comum, que obteve um aumento significativo durante a pandemia da COVID-19 (MELO, JRR; DUARTE EC; MORAES MV; et al., 2020).

O novo coronavírus surgiu na China, na cidade de Wuham, em dezembro de 2019, causando uma infecção que atinge o trato respiratório, causando uma síndrome respiratória grave (SARS-Cov-2) (SANTOS, JRM; MONTEIRO L; SOUSA SG; et al., 2021). Logo, a OMS considerou como uma pandemia. Com casos no Brasil, o padrão de consumo de medicamentos foi alterado, em virtude do “tratamento precoce” e “Kit-Covid”, que se trata de uma combinação de medicamentos, que não possuem evidências científicas conclusivas, em relação a sua eficácia para o tratamento e prevenção da infecção causada por esse vírus (MELO, JRR; DUARTE EC; MORAES MV; et al., 2020).

Esses tratamentos precoces, que se difundiram pelas mídias sociais, principalmente por páginas pessoais nas redes sociais, contam com a combinação de vários medicamentos incluindo a hidroxicloroquina ou cloroquina, combinado com azitromicina, ivermectina e a nitazoxanida, e também a suplementação com zinco e com vitaminas C e D. Além disso, a prescrição e o uso off-label para o tratamento ou prevenção da COVID-19 foi ganhando credibilidade, através dos incentivos por meio das mídias sociais e até mesmo por profissionais médicos e autoridades públicas (MELO, JRR; DUARTE EC; MORAES MV; et al., 2020).

A automedicação relacionada a essa enfermidade é contraindicada pela OMS, Food and Drug Administration (FDA) e no Brasil pela ANVISA (MALIK, M; TAHIR, MJ; [JABBAR R](#); et al., 2020). Além disso, o consumo de forma indiscriminada e com superdoses, causam problemas de saúde, como as reações adversas a medicamentos, hepatites medicamentosas e entre outras (SANTOS, JRM; MONTEIRO L; SOUSA SG; et al., 2021).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo compreender os riscos que a automedicação pode trazer para a saúde, como as reações adversas a medicamentos e as interações medicamentosas. Assim como, incentivar o uso de forma racional dos medicamentos no cenário da pandemia do COVID-19.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata se de uma revisão de literatura, envolvendo publicações científicas sobre a automedicação durante a pandemia. A coleta de dados foi realizada, na busca de artigos científicos nos bancos de dados utilizando as bases de referências Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Lybray Online (SCIELO), Medical Publications (PUBMED) e Scholar Google. Os descritores utilizados durante a busca foram: “Automedicação”, “Covid-19” e “Tratamento precoce”, o período selecionado foi de 2019 a 2021. Sendo selecionados artigos em Português e Inglês. Os critérios de inclusão foram de artigos disponíveis na íntegra e que abordavam a pandemia. Sendo selecionados 4 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A automedicação aumentou substancialmente durante a pandemia da COVID-19 (OLIVEIRA, JVL; COSTA FB; PORFIRIO VN; et al., 2021). Essa prática de uso de medicamentos sem prescrição possui relação com o autocuidado e melhora do estado de saúde. Sendo assim, a atividade é considerada segura no Brasil, quando são utilizados Medicamentos Isentos de Prescrição Médica (MIPs), que possuem eficácia para tratar uma determinada patologia (SANTOS, JRM; MONTEIRO L; SOUSA SG; et al., 2021). No entanto, quando associada a quantidade excessivas ou sem comprovação médica traz malefícios como a intoxicação e a resistência medicamentosa (MALIK, M; TAHIR, MJ; [JABBAR R](#); et al., 2020).

Um dos fatores que levaram a popularização dessa prática nesse período, foi o papel da mídia e da infodemia. Isso resultou no compartilhamento excessivo de informações, muitas vezes falsas e manipuladas ou sem evidências científicas. Além disso, a ausência de tratamentos definitivos para tratar essa doença, colaborou para o medo e pânico da população e como consequência, houve aumento na busca por fármacos e uma tendência a se automedicar (MELO, JRR; DUARTE EC; MORAES MV; et al., 2020).

Dentre outros fatores que contribuem para padrão de comportamento se destacam a religiosidade e renda. A religiosidade pode contribuir de forma positiva ou negativa para que os indivíduos possam acreditar em informações não verificadas sobre a eficácia de medicamentos. A associação entre a renda de indivíduos de até um a dois salários mínimos também contribuiu para desenvolvimento desse agravo, pois houve nesse grupo uma frequente adesão de condutas terapêuticas profiláticas que incluem o uso de paracetamol, dipirona e chá. Outro aspecto que está relacionado à automedicação é a escolaridade. Os

indivíduos com maior grau de formação estão mais propensos a se automedicarem, enquanto que os de menor grau de escolaridade buscam intervenções direcionadas ao coletivo, ou seja, em se ajudarem (OLIVEIRA, JVL; COSTA FB; PORFIRIO VN; et al., 2021).

Assim, esse período pandêmico, proporcionou um aumento de demanda de produtos à base de plantas em países como a China e o Paquistão. Dessa forma, houve um crescimento na procura por cápsulas Lianhuaqingwen e a planta Sanna Makki, que foram utilizados para tratar a COVID-19 (MALIK, M; TAHIR, MJ; [JABBAR R](#); et al., 2020). É também possível inferir, como um fator desencadeante dessa conduta, o medo de locais associados a alta contaminação, como os hospitais e a medida de confinamento. Esses processos contribuíram para o auto diagnóstico e tratamento com automedicação (OLIVEIRA, JVL; COSTA FB; PORFIRIO VN; et al., 2021).

No Brasil e na Índia a automedicação para tratamento e prevenção da infecção por SARS-COV 2, esteve relacionada principalmente aos medicamentos como a Hidroxicloroquina. Apesar de não haver eficácia científica comprovada para tratar essa enfermidade, seu uso foi associado no Brasil a outras substâncias como azitromicina, ivermectina, nitazoxanida e suplementos de zinco e das vitaminas C e D, sendo utilizados como tratamento precoce da doença (OLIVEIRA, JVL; COSTA FB; PORFIRIO VN; et al., 2021).

Houve ainda uma crescente divulgação no período de pandemia desses remédios, por meio de redes sociais e autoridades públicas. Os efeitos dessa disseminação midiática durante a pandemia, resultaram no aumento expressivo comercial desses produtos e de seus efeitos colaterais. É válido destacar que como consequência da conduta de se automedicar, além de expor a saúde em risco, os indivíduos possuem uma falsa sensação de segurança (MELO, JRR; DUARTE EC; MORAES MV; et al., 2021).

Outro fator que leva o indivíduo a se automedicar é o tempo de espera para conseguir se consultar com o médico, assim, enquanto não consegue o atendimento, o paciente procura meios de tentar controlar seus sintomas, recorrendo então à automedicação. Além disso, quanto maior o nível de escolaridade do indivíduo, mas propenso a se automedicar ele é, devido a melhor condição financeira e por ter um maior acesso à informações, sentindo-se autoconfiante em se medicar (OLIVEIRA, JVL; COSTA FB; PORFIRIO VN; et al., 2021).

Diante desse agravo, o papel do farmacêutico é essencial no enfrentamento à desinformação. Ademais, esse profissional pode orientar e fornecer informações sobre as consequências da automedicação (SANTOS, JRM; MONTEIRO L; SOUSA SG; et al., 2021). É fundamental o trabalho de autoridades públicas e dos canais de mídia, como televisão, WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter, sobre o uso adequado de medicamentos e os riscos que a ação pode resultar. Além disso, é necessário que essas redes de interação social incentive a população a não propagar as falsas informações, denunciando publicações

que estimulam o uso de medicamentos que não são comprovados para o tratamento da doença. (MALIK, M; TAHIR, MJ; [JABBAR R](#); et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Logo, destaca-se a importância da mídia e de profissionais da saúde, em alertar a população a respeito da automedicação, mesmo diante de uma situação pandêmica, que não possui tratamento com eficácia e cura cientificamente comprovada. Dessa forma é preciso uma maior vigilância e orientação nas farmácias. Também, é necessário ressaltar a importância do diálogo entre o profissional farmacêutico e o cliente, sendo exposta todas as informações necessárias a respeito do medicamento, promovendo a conscientização do consumidor no momento da venda da medicação.

REFERÊNCIAS

MALIK, M; TAHIR, MJ; JABBAR R; et al. Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. **Drugs & Therapy Perspectives**, [S.L.], v. 36, n. 12, p. 565-567, 3 out. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s40267-020-00785-z>.

MELO, JRR; DUARTE EC; MORAES MV; et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 37, n. 4, e00053221. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>.

OLIVEIRA, JVL; COSTA FB; PORFIRIO VN; et al. A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e58610313762, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13762.

SANTOS, JRM; MONTEIRO L; SOUSA SG; et al. Os riscos da automedicação por hidroxicloroquina frente a Pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v.4, n.3, p. 11185-11204 may./jun. 2021.